

A Matemática nos Primeiros Anos

XIV Encontro Nacional



Nos dias 15 e 16 de Abril, realizou-se, na Escola Superior de Tecnologia em Viseu, mais um encontro Nacional de Professores, dedicado ao ensino e aprendizagem da Matemática nos primeiros anos — pré, 1.º e 2.º ciclos. Este encontro anualmente promovido pela Associação de Professores de Matemática foi, este ano, organizado pela primeira vez, pelos dois grupos de trabalho — GT1 e GT2 e o seu programa refletiu, no geral, as preocupações decorrentes do início da generalização do Novo Programa de Matemática do Ensino Básico.

Inscreveram-se neste Encontro 166 professores de todos os níveis e graus de ensino, desde o pré-escolar (19) até ao Ensino Superior Politécnico (16), sendo a maioria professores do 1.º ciclo (70), mas também muitos professores do 2.º ciclo (50) e até do 3.º ciclo e secundário (11). De notar que cerca de 42% dos inscritos eram professores do 1.º ciclo enquanto que cerca de 30% eram professores do 2.º ciclo. De uma forma geral o elevado número de professores deste ciclo, veio trazer contributos interessantes aos debates existentes nas diferentes sessões de trabalhos.

Após a sessão de abertura, na qual a Presidente da Direcção realçou a passagem do 25.º ano da APM e convidou os presentes a participarem no próximo ProfMat que se realizará em Lisboa, teve lugar a Conferência Plenária *Processos de Experimentação, Práticas de Ensino e Avaliação e Participação dos Alunos no Contexto do Novo Programa de Matemática do Ensino Básico*, proferida por Domingos Fernandes, coordenador de uma equipa de trabalho constituída para avaliar os processos de experimentação e implementação do Novo Programa. Esta

equipa realizou dois estudos, um sobre o processo de experimentação, feito com os 40 professores experimentadores e outro sobre o processo de implementação feito com dois professores do 1.º ciclo e dois do 2.º ciclo. Este segundo estudo foi realizado dentro da sala de aula focando práticas de ensino e práticas de avaliação articuladas com as práticas de ensino. Sobre os dois estudos há relatórios escritos que infelizmente (ainda) não estão disponíveis para os interessados.

Para além da Conferência Plenária existiram três outros tipos de sessões, Conferências Temáticas [CT], Sessões Práticas [SP] e Fórum. Realizaram-se cinco CT em simultâneo, ainda na manhã do primeiro dia e outras cinco na tarde do segundo dia podendo assim, cada participante assistir a duas das dez conferências temáticas realizadas. Os temas dessas conferências versaram, fundamentalmente, aspectos novos ou críticos do NP. Em relação às SP, para as quais era necessário efetuar inscrição prévia, realizaram-se sete, em simultâneo, na tarde do primeiro dia e outras sete na manhã do segundo dia. Os temas destas catorze sessões práticas incluíram temas matemáticos e capacidades transversais do NP tais como Geometria, Sentido do Número, OTD, Álgebra, Jogos, Cálculo Mental, Resolução de Problemas, Comunicação Matemática, entre outros. As sessões em que houve maior número de inscritos foram, fundamentalmente, as que trataram de novos temas matemáticos, como por exemplo os Diferentes Significados das Frações, Cálculo Mental, Álgebra nos Primeiros Anos, Simetria na Arte Decorativa, Geogebra na aula de Geometria e Isometrias no 1.º e 2.º ciclos.



A última sessão foi plenária. Tratava-se de um Fórum sobre a velha problemática da articulação (ou desarticulação?) entre ciclos, em particular, entre o 1.º e o 2.º.

A sessão começou com a representação figurativa de 10 voluntários que, de mãos dadas, se entrelaçaram e desfizeram o enlace, sugerindo o tema do Fórum, *Articulação entre Ciclos*.

Seguiu-se uma comunicação apresentada por Lucília Silva, professora de Matemática do 2.º ciclo da Escola Básica «A Ribeirinha» do Agrupamento de Escolas Maria Pais Ribeiro em Vila do Conde, que relatou a experiência de articulação vivida na sua Escola, nos últimos anos.

Depois, foi projectado um pequeno filme, realizado por alguns colegas durante o Encontro, no qual se pretendia mostrar o entendimento que os participantes tinham acerca dos conceitos de articulação e desarticulação. Houve contributos interessantes e muito diversos, quer do ponto de vista do conteúdo em si, quer na forma de expressão.

Preparávamo-nos para ouvir outra comunicação sobre o tema, debater afirmações feitas ou ideias expostas e sugerir *propostas de acção* visando a promoção da articulação entre ciclos, quando, na primeira fila, surgiu um participante impaciente e um pouco zangado que, mal lhe foi dada a palavra, se dirige, perante o espanto de muitos, ao microfone destinado aos conferencistas e... espectáculo! Impossível imaginar melhor sessão de encerramento!

Afinal tratava-se do actor José Rui Martins, do Grupo de Teatro Trigo Limpo, ligado à Associação Cultural e Recreativa de Tondela, que disse soberbamente um texto de Mia Couto,

Os Sete Sapatos Sujos — do livro *E Se Obama Fosse Africano? E outras Interervenções* — adaptado à nossa situação social e política actual pelo actor, por José Tomás e por Pedro Almeida. O texto fala de *sete sapatos sujos que precisamos de deixar na soleira da porta dos tempos novos*.

Sentimos como estes *sete sapatos sujos* tinham também significado para o ensino e para a escola. Por isso vamos descrever brevemente cada um deles, transcrevendo os subtítulos do livro referido:

A ideia de que os culpados são sempre os outros e nós somos sempre vítimas (p. 32);

A ideia de que o sucesso não nasce do trabalho (p. 35);

O preconceito de que quem critica é um inimigo (p. 37);

A ideia de que mudar as palavras muda a realidade (p. 39);

A vergonha de ser pobre e o culto das aparências (p. 41);

A passividade perante a injustiça (p. 43);

A ideia de que para sermos modernos temos que imitar os outros (p. 45).

A assistência aplaudiu de pé.

Até Setembro! Com menos sapatos sujos!

Florinda Costa e Maria José Bóia

Professoras aposentadas [do 2.º Ciclo].